

Escolinha ensina como dar o voto

Aproveitando o alto índice de dúvidas dos eleitores diante da complicada cédula eleitoral do DF, o candidato a deputado do PL, Hildebrando Silva, resolveu criar uma "escola" para ensinar a votar. E a aula inaugural foi na feira do Guará com o próprio candidato, ex-professor, e sua mulher, Vilma Oliveira, servindo de verdadeiros mestres.

Entre uma explicações e outra, era fundamental lembrar que o professor era candidato e o seu número 2244. Para muita gente que parou para tirar dúvidas, a orientação foi esclarecedora. Mas o candidato muitas vezes não conseguia, em troca da aula, a garantia de voto. Com uma vareta na mão, apontando a cédula ampliada colada numa miniescola desmontável, com bandeiras do Brasil e do Distrito Federal e até cilindro de propaganda, tudo em miniatura — Hildebrando passou o dia a repetir milhares de vezes como não se deve anular o voto e anunciar sua candidatura.

O tempo era precioso. Qualquer pessoa que parava, curiosa para saber que brinquedo novo era aquele na saída da feira, era convidada a aprender a votar. Dentro da miniescola, um quadro-negro, mesa e bancos, onde passaram a maior parte do tempo o casal e filhos do candidato, Alexandre e Lilian.

Os meninos traziam na camisa o slogan pedindo para "votar no meu pai, ele é o melhor" e alguns santinhos xerocados por que, segundo a mulher de

YUUGI MAKUCHI



Unida, a família de Hildebrando faz campanha na escola

Hildebrando, o candidato é pobre. Ainda sem estarem acostumados às campanhas eleitorais, os dois filhos do candidato preferiram ficar na sombra da "casinha" da escola e com direito a reclamar da fome, da sede e do calor.

DÚVIDAS

A grande maioria dos eleitores que parou para, numa rápida aula, aprender a votar, mostrou que o índice de votos nulos ou em branco nestas eleições será muito grande. Alguns queriam saber onde estavam determinados candidatos na cédula e se podiam votar em diversos deles na mesma sublegenda.

Os analfabetos menos timidos resolveram se aproximar e tentar aprender como votar. Paciente como deve ser um candidato em reta final de campanha, Hildebrando explicava que mais fácil para

quem não sabe ler é escrever o número do candidato a deputado e decorar outro número (ou números), o de senador.

A sugestão apresentada por Hildebrando para quem estava com dúvidas era que fizesse em casa uma reprodução da cédula (que ele vai distribuir) e assinalasse os candidatos que o eleitor já escolheu, assim como o nome ou número do candidato a deputado e levasse para a cabine eleitoral para transcrever na hora do voto.

Durante os dias de semana a "escolinha" vai ser instalada no Setor Comercial Sul. Nos finais de semana, o casal de professor e seus filhos deverão estar percorrendo as cidades-satélites, feiras-livres e locais de grande concentração de pessoas para ensinar a votar, e a votar em Hildebrando e nos candidatos do Partido Liberal.